

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Gomes de Souza Mata (UENF)

nana.mata@hotmail.com

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)

jolizdaiana@gmail.com

Joicy de Souza Ribeiro Quitete (UENF)

joicyquitete@yahoo.com.br

Sérgio Arruda de Moura (UENF)

arruda@uenf.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar a importância da contação de história no contexto da educação infantil, em especial na Creche. Assim, a pesquisa foi mediante a reflexão sobre a apropriação e adequação de diversos gêneros literários, com a finalidade de despertar o gosto e também contribuir na formação de sujeitos leitores. Para isso, fundamentação teórica foi ancorada em Angotti (2010), Zilberman (1985), Coelho (2000), dentre outros. Dessa forma, a literatura infantil deve ser percebida como abertura para o desenvolvimento pleno da criança, à iniciação lúdica do pré-leitor mesmo antes de começar o processo de sua alfabetização. É por meio da contação de história que a criança vai descobrir o prazer pela leitura, assim ela desenvolve a imaginação, a criatividade, a criticidade e vai modificando o seu cotidiano através das brincadeiras de faz de conta, entre outras.

Palavras-chave:

Creche. Literatura Infantil. Contação de história.

ABSTRACT

This work aimed to present the importance of story telling in the context of early childhood education, especially in daycare. Thus, the research was through the appropriation and adaptation of several literary genres, with the purpose of awakening the taste and also contributing to the formation of subject readers. For this, theoretical foundation was anchored in Angotti (2010), Zilberman (1985), Coelho (2000), among others. In this way, children's literature should be perceived as an opening for the child's full development, for the pre-reader's playful initiation even before starting the literacy process. It is through story telling that children will discover the pleasure of reading, so they develop imagination, creativity, criticality and change their daily lives through make-believe games, among others.

Keywords:

Nursery. Children's Literature. Story telling.

1. Considerações iniciais

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar a importância da contação de história no contexto da educação infantil, em especial na Creche. Um dos fatores de motivação foi devido à falta de uma caracterização pedagógica que possibilitasse de fato o desenvolvimento das crianças, uma vez que, as atividades eram apenas no âmbito do “cuidar”, sob uma perspectiva assistencialista, sendo assim a parte pedagógica ficava em segundo plano, ou quase inexistente. Na creche não havia livros de histórias, não tinha o cantinho da leitura, com isso, as crianças não tinham contato com livros e tão pouco podia manuseá-los.

Diante desse contexto, e com a noção dos benefícios do incentivo à literatura infantil a partir da contação de história na creche, que foi promovido um planejamento didático, que contemplasse a utilização de textos, adequação e elaboração do material, criação do cantinho da leitura, tudo baseado nas estratégias de aprendizagem e no papel do professor em prol do desenvolvimento infantil.

A metodologia adotada é de caráter qualitativa e descritiva, ancorados nos relatos de práticas executadas no âmbito de educadora de creche, para isso, elegeu-se como objetivo descrever de que forma a contação de história se permeia no universo da educação infantil.

Dessa forma, o estudo foi norteado na seguinte problematização: De que forma o docente pode se apropriar da literatura infantil no contexto da creche?

A hipótese levantada neste estudo é de que quando se fala em creche, logo pensam que as crianças são muito pequenas e por isso, não podem manusear os livros porque podem rasgar. Sendo assim a criança fica privada de estar em contato com o livro. Dessa forma, cabe ao docente a adequação e elaboração de estratégias de contação de histórias, possibilitando a inserção de práticas interativas e lúdicas.

A fundamentação teórica foi ancorada em Angotti (2010), Zilberman (1985), Coelho (2000), dentre outros. Dessa forma, a estrutura de embasamentos teóricos, foi na tentativa de buscar um maior entendimento sobre a importância de estabelecer o contato da criança de creche com os livros de literatura infantil, além de evidenciar a valorização do papel do docente e seus desafios encarados no cotidiano profissional, apontados nas partes intituladas “O papel da creche no atendimento infantil” e

“As dimensões do trabalho pedagógico no contexto da creche: a importância da contação de histórias”.

Espera-se também que trabalho como este possa estimular a utilização e apropriação da Literatura Infantil em sala de aula, de forma lúdica e inovadora, mantendo sua essência literária e tornando o contato com os livros significativo, para que colabore com o aproveitamento da leitura e tornando fonte de oportunidades e de transformação social. Além disso, se faz necessário que os professores envolvidos neste processo, acreditem que este trabalho com a Literatura Infantil poderá proporcionar os alunos da creche o desejo e a curiosidade pelo livro de forma bem positiva.

2. O papel da creche no atendimento infantil

O papel da creche constituído em um ambiente escolar, onde a criança aprenderá a interagir com outras crianças, descobrindo e aprendendo coisas em uma rotina estruturada. Nesse sentido, de acordo com a LDB, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, objetiva o desenvolvimento integral das crianças, se organizando em creche e pré-escola.

A creche atende crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade e a pré-escola atende crianças de 4 a 5 anos e 11 meses; nessa perspectiva, as creches e pré-escolas são estabelecimentos educacionais tanto público como privados que educam e cuidam das crianças de 0 a 5 anos de idade, por intermédio de profissionais com formação específica, conforme legislação educacional (Cf. BRASIL, 2009) este conceito contrapõem a ideia assistencialista.

De acordo com Angotti (2010), a luta pelo direito a infância foi sendo conquistado através de leis que garante a criança ser um ser social, a ser inserida na sociedade a qual pertence com direitos e com perspectivas sociopolítico, histórico e cultural que sustentam a base do sujeito. A criança vai ser construtora, protagonista e interlocutora do seu desenvolvimento, da sua história e da sua cultura.

O Brasil das últimas décadas revelou em sua estrutura legal avanços no entendimento sobre o que seja a infância, em como entender a criança e oferecer-lhe garantias institucionais para que se assegure, na prática social, o direito da mesma a ter seu desenvolvimento integral garantido por meio de consequente atendimento educacional, pedagógico. (ANGOTTI, 2010, p. 17)

No Brasil, foi por meio da Constituição de 88, que a Educação Infantil começou a adquirir direitos e garantias institucionais, para atender a criança como um ser social, histórico e cultural. Assim, por termos institucionais educacional e pedagógico a criança terá seu desenvolvimento integral garantido por lei.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil:

Art.7º- São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: XXV – assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade, em creches e pré-escolas;

Art.208. O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

A LDB cita no artigo 29 a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, sendo assim, será norteada por caráter educacional, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

O período da infância deve ser pensado sim, com muito carinho e cuidado, pois a criança é um ser pensante, curioso, observador e construtor de sua história, por isso deve ser estimulado sempre, sendo assim, toda prática pedagógica de ser bem planejada e estruturada para que a criança desfrute de todo o seu desenvolvimento, diante disso, “deverá considerar o fundamental da natureza da criança que é a ludicidade, entendida na sua perspectiva de liberdade, prazer e do brincar enquanto condição básica para promover o desenvolvimento infantil” (ANGOTTI, 2010 p. 19).

Para Angotti, o professor de educação infantil, nas suas práticas pedagógicas deve estimular as crianças nos momentos lúdicos, promovendo uma aprendizagem prazerosa por meio das brincadeiras, jogos, músicas e contação de histórias. Entre tanto, o educar e o cuidar na educação infantil vai muito além de uma educação formal, mas refletir sobre as práticas e analisar se estas estão contribuindo para todos os aspectos do desenvolvimento integral da criança.

Crianças, seres íntegros em suas manifestações de singularidade, sociabilidade, historicidade e cultura, que, por meio das práticas de educação e cuidado, deverão ter a garantia de seu desenvolvimento pleno pelas vias da integração entre seus aspectos constitutivos, ou seja, o físico, emocional, afetivo, cognitivo/linguístico e social. (ANGOTTI, 2010 p. 20)

Criança ser puro, íntegro, produtor de sua história e de sua cultura, mais necessário a aprendizagem através das práticas pedagógicas estimuladas pelo educador que deverá propor atividades que irá contribuir para o seu desenvolvimento integral.

Quando a criança é trabalhada no seu todo, seu corpo se torna um brinquedo o qual pode ser explorado nos diversos sentidos, através de uma brincadeira onde bate os pés e as mãos, que irá trabalhar movimentos e coordenação motora ampla, nas experiências em que promoverá novas descobertas, etc., assim, essa criança se torna mais autônoma, determinada em suas escolhas, o seu corpo será um instrumento importante, para que se permaneça inserida no mundo ao qual pertence.

Ainda nas concepções de Angotti, “o corpo humano deve ser entendido enquanto primeiro e principal brinquedo infantil, instrumento imprescindível a ser considerado no fazer educacional” (2010 p. 21)

Segundo Angotti, o conhecimento da criança não está relacionado somente a reprodução de letras, ou nas atividades que permite a leitura e escrita. A criança aprende ao observar, manusear, ao sentir, ao perceber, ao experimentar e isso só acontece quando lhe é proporcionado atividades que possa ser explorado todo o seu desenvolvimento em diferentes linguagens.

O professor deverá proporcionar as crianças atividades lúdicas mais com um propósito educacional, também pode propor atividades livres, onde a criança poderá usar a imaginação e brincar de faz de conta, são atividades pedagógicas que estimula a imaginação e a criatividade. Quando menciona cuidar e educar significa que pode cuidar da criança tanto na alimentação quanto na parte de higiene, sem deixar de educar, através de atividades que estimular a criança de maneira integral.

Quando se fala em creche, por ser crianças pequenas logo imagina que não é possível, proporcionar atividades que envolva experiências, por exemplo, com tintas, construir feirinhas, participar de teatrinhos explorando a histórias trabalhada, etc. É possível sim trabalhar tudo isso com as crianças da creche.

O papel da educação infantil é propor que a criança se desenvolva de maneira integral, respeitando toda bagagem que a criança tem, e proporcionar a mesma um conhecimento que pode ser construído em sala de aula, que ela possa observar tudo que está a seu redor, que ela não perca a magia, a fantasia, o mundo maravilhoso de ser criança.

[...] inserira criança no mundo do conhecimento, na condição de ser alfabetizada na leitura de mundo, na leitura interpretativa de tudo o que está ao seu redor sem perder a natureza, a magia, a fantasia, o mundo maravilhoso do ser criança e propiciar-lhe desenvolvimento integral, seguro e significativo.” (ANGOTTI, 2010 p.26)

Desta maneira, ao rejeitar uma política assistencial, o que passa a orientar o currículo da Educação Infantil como eixos norteadores são: as interações e as brincadeiras, concepção também destacada pela Base Nacional Comum Curricular, que define:

[...] a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BNCC.2017, p. 33)

A interação faz parte da concepção epistemológica de como se aprende através da ludicidade na educação infantil, interagir e brincar devem ser aspectos prioritários na educação das crianças.

3. As dimensões do trabalho pedagógico no contexto da creche: a importância da contação de histórias

Na creche, com as crianças pequenas, é fundamental variar e enriquecer o ambiente linguístico, possível da contação de história, um repertório diversificado de gêneros textuais, adequado a cada faixa etária, propicia o aprimoramento de seu conhecimento e uso da linguagem, como também desenvolvimento cognitivo. Assim também, como a inserção de jogos e brincadeiras que propiciam para o desenvolvimento da criança.

Depois de muitos anos, a criança adquiriu direitos por meio de sucessivas leis que garantem a ela, desfrutar de práticas educativas. Através da literatura infantil a criança vai sentir desejo pela leitura e explorar um mundo cheio de curiosidade, aventuras, fantasias, imaginação, ela também faz a criança aprende a observar, a experimentar novas situações e aprender a revolver sem que o outro ajude e pode criar cidadãos críticos e questionadores, construtores de sua própria história, e na condição de ser humano produtor de cultura.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação

na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Cf. BNCC, 2017).

A literatura infantil é vista pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no campo de experiência escuta, fala, pensamento e linguagem. Se faz necessário iniciar na educação infantil a contação de história, explorando todos os recursos que ela comporta, linguagem, escuta atenciosa, fantasia, teatro, música e acesso a livros infantis de qualidade, despertando prazer ao ouvir e ao mesmo tempo preparar a criança para o universo literário.

O contato com livros na educação infantil exerce uma influência muito grande no desenvolvimento da criança, despertando o gosto pela literatura, ampliando os conhecimentos e estimulando habilidades ligadas à oralidade e a escrita.

As experiências com a leitura infantil, proposta pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo a imaginação e a ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escritas, aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (BNCC, 2017, p. 42)

O educador é o mediador entre as crianças e os textos, através do contato com os diversos livros de literatura infantil, a criança desperta o gosto pela leitura, estimulando a imaginação, ampliando o vocabulário, fazendo a leitura de imagem e ampliando o conhecimento de mundo. Por meio do contato com os diversos livros e diferentes gêneros literários, a criança ao explorar e manusear os livros, consegue fazer a diferença entre escrita e imagem, tudo isso contribui para o desenvolvimento da criança.

Em consonância com a concepção de Coelho (2000), para a criança manifestar qualquer tipo de curiosidade pelo livro, é preciso uma adequação dos textos de acordo com sua faixa etária e desenvolvimento. Além disso, deve ter uma atenção para a adequação do leitor ao tipo de gênero literário, e seus recursos de atratividade, como por exemplo: livro de banho, fantoches, máscaras, caracterização dos personagens, etc.

Ainda em Coelho (2000), uma estratégia é a dramatização, como técnica que atrai a atenção de tão maneira, que a criança consegue se

colocar dentro da história contada. Os textos devem provocar inquietação nos leitores, deve provocá-los, devem despertar neles curiosidades, devem fazê-los pensar sobre o que foi lido e o que acontece à sua volta.

O leitor inquieto será, mais rapidamente, conduzido para novos conhecimentos. Zilberman (1985) ressalta que se viu necessário livros voltados para os pequenos leitores, mas sem uma obrigatoriedade de alfabetizar e sim com objetivo de levar a criança a querer ler. Livros que ajudam a criança a descobrir este “mundo novo”.

Outras são as particularidades de um segundo tipo de livro destinado às crianças em fase de alfabetização. Esse começou a aparecer mais recentemente, publicado pelas editoras que tem investido com maior assiduidade no setor na literatura infantil, inovando e multiplicando o número de séries orientadas para o pequeno leitor: Ática e Melhoramentos. (ZILBERMAN, 1985, p. 80)

Como menciona Zilberman (1985, p. 80), “a criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso”. Diante dessa perspectiva teórica, percebemos que o trabalho com a literatura na creche é imprescindível para a formação do ser, pois a literatura propicia o desvendar de mundos, o contato com situações e experiências antes inexploráveis pelo leitor. Segundo Cecília Bajour, “a escuta dos professores precisa então nutrir-se de leituras e saberes sobre o como da construção de mundos com palavras e imagens para que os alunos se desenvolvam na arte cotidiana de falar sobre livros. (Cf. BAJOUR, 2012).

Ao ouvir os alunos, os professores precisam se fortalecer de leituras e saberes para descobrir “como” a construção de mundo é vista pelos alunos, através das imagens e palavras contidas nos livros e estas vão se desenvolver no dia a dia dos alunos quando falar de livros.

Os livros de literatura infantil, passou a ser utilizado pelas escolas par ensinar as crianças a ler, e de certa forma, a literatura infantil perdeu a sua essência, uma vez que ao invés de despertar o encanto, a magia, o desejo, o prazer, a criança, acaba perdendo o interesse pela leitura por ser obrigada e imposta a ler.

A leitura para a criança deve ser prazerosa, agradável, para que ela possa viajar no mundo da imaginação. Sendo assim, a criança vai despertar o interesse pela leitura e se tornar um futuro leitor. “A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso” (ZILBERMAN, 1985, p. 80).

A criança tem acesso ao livro e a outros materiais portadores de texto, desde pequenas, antes de dominar o uso da leitura e escrita. Esses códigos são assimilados pela criança lentamente.

[...] A alfabetização, como é concebida pela sociedade contemporânea, não pode dispensar a ação pedagógica, que se vale de um espaço característico, a sala de aula, e de um agente especialmente designado para esta tarefa, o professor. (ZILBERMAN, 1985. p. 80)

Neste momento, é onde ocorre o ensino–aprendizagem, o professor é o mediador dessa aprendizagem, é na sala de aula que a criança aprende através dos métodos utilizados pelo professor, para que ela possa aprender a decodificar e compreender as palavras e assim começar a ler.

Por ela já está em contatos com livros e outros materiais portadores de texto que estimula a aprendizagem, e a criança é induzida para o conhecimento das letras e a aprendizagem da leitura. A creche é uma instituição educacional propícia para os primeiros estímulos do desenvolvimento e valores da leitura com livros adequados com a fase de cada criança, propor vivências baseadas no convívio familiar dela, dar prioridade a imagem sem texto escrito ou com textos curtos, livros com dobraduras simples, contar histórias com roupas máscaras e objetos caracterizados, as crianças acreditam realmente no contador das histórias.

Com essas atividades é possível construir-se uma sala de leitura fantástica, fazendo assim um desenvolvimento pleno das crianças dentro da leitura. Uma vivência como alunos, como professores, como comunidade, como instituição é uma das questões mais importantes. Com os desafios vividos na realidade à creche destaca-se como fator de desenvolvimento na educação infantil.

É no decorrer da prática pedagógica que somos impulsionados a refletir sobre a importância da literatura infantil e a ação pedagógica na creche. No cotidiano, nos deparamos com caminhos que nos levam à leitura motivada por diversas situações de prazer, necessidade, obrigação, brincadeira ou somente para passar o tempo.

Nesse contexto, podemos afirmar que a leitura infantil é importante para a construção de conhecimentos e possibilita o desenvolvimento intelectual, social, emocional, afetivo e cognitivo do ser humano. A literatura infantil aparece nesse contexto como uma ferramenta indispensável que pode ser utilizada pela creche de diversas formas na construção do desenvolvimento humano em todos os aspectos.

4. Considerações finais

No Brasil, a Educação Infantil passou a ser reconhecida, a partir da Constituição Federal de 1988. Como direito da criança. Dois anos depois foi criado o Estatuto da criança e do adolescente (8.069/90), a LDB 9394/96, dentre outros, que também asseguram o direito da Educação Básica, iniciada na Educação Infantil, passa a ser a primeira etapa da educação básica.

A vertente aqui levantada buscou evidenciar a literatura infantil e seu importante papel no desenvolvimento da leitura, a criança desde pequena deve estar em contato com os livros que a seduza, que a leve a fantasiar, que a leve a descobrir um mundo cheio de encanto e imaginação, proporcionando descobertas, diálogos, abertura de novos horizontes para que se desenvolva uma relação ativa entre falante e linguagem.

A Educação Infantil correspondida por creche e pré-escola não é mais vista como um lugar de “depósito” da criança porque a mãe precisa trabalhar e precisa que alguém cuide. Ela possui currículo adequado conforme as propostas pedagógicas dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

As histórias devem colaborar com o entretenimento, contribuir com a formação da criticidade e do questionamento e também deve provocar na criança inquietação, curiosidade e imaginação, despertando na criança o desejo pela leitura. Desta maneira a contação de história auxilia na construção de novos conhecimentos.

A Literatura Infantil, se bem utilizada, colabora com o entretenimento, mas também contribui com a formação da criticidade e do questionamento. Daí a importância que a literatura infantil possui, ou seja, ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, informação e interação necessária ao ato de ler. Percebemos a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças, desde bebês.

Dessa forma, o ato de contar histórias é extremamente importante e benéfico para o desenvolvimento da criança, podendo assim, ser utilizado como estratégia para formar leitores. O papel da escola é contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral

ou visual. Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita e a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva neste processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, Maristela (Org.). *Educação Infantil: para que, para quem e porquê?* Campinas-SP: Alínea, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/bncc-publicação.pdf>. acesso em 03 outubro 2021.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil*. São Paulo: Moderna, 2000

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012

GREGORIN FILHO, José Nicolau. *A roupa infantil da literatura*. Dissertação (Mestrado) – F.C.L. da UNESP, Araraquara, 1995.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.